

Educação domiciliar e o sistema educacional brasileiro: da utopia à realidade nas propostas de homeschooling na contemporaneidade

Homeschooling and the brazilian educational system: from utopia to reality in contemporary homeschooling proposals

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos

Alexandre Dijan Coqui

GARBOSSA, Leonardo Taciano (org.). **Educação homeschooling e família**: Ensino domiciliar. Noruega: Duna Writers, 2019.

Esta obra propõe expor os entraves e a exiguidade do sistema educacional brasileiro e possibilitar um vislumbre do ensino domiciliar, *homeschooling*, como resposta aos problemas na educação formal, cujo autor Leonardo Taciano Garbossa e colaboradores reúnem neste material uma série de estudos sobre a importância e a viabilidade da aprovação na legislação brasileira. As considerações se deram a partir da temática apenas do autor, formado em Direito e Matemática e consultor, assessor e diretor de operações em diversos segmentos empresariais, é colunista da Duna Press, jornal e magazine.

Para introduzir os argumentos a favor do ensino domiciliar, a obra intitulada “*Educação, homeschooling e família: Ensino domiciliar*”, publicada pela editora Duna Writers, nos subtítulos que compõem a primeira parte da obra, Garbossa (2019), discute de forma bastante rigorosa as suas ideias sobre o ensino público e particular no Brasil.

Ao articular a relação entre a estática do ensino brasileiro e sua involução no cenário global, no título “*Homeschooling - Uma quebra de paradigma: a evolução do sistema de ensino*”, expõe o retrocesso imposto à sociedade em diversos momentos da história do mundo que impediram o avanço do homem através da manipulação e apoderamento do poder. A própria narrativa da invenção da máquina de imprensa pelo alemão Johann Gutenberg, através da qual os protestantes expandiram suas ideias e combaliram as estruturas da Igreja Católica, expressa a ambição pelo poder do conhecimento (Burke; Briggs, 2004). O instrumento, a imprensa, outrora como fonte de libertação, para os protestantes, transforma-se em objeto de corrupção da fé Cristã, uma inversão de valores na qual após ser conquistado o poder pelos insurretos, esses por sua vez, deixam de ser oposição ao comando vigente e passam a ser situação dominante, esse pensamento no século XVI

sobre o apoderamento da mídia foi tão intenso que culminou no *Index Librorum Prohibitorum*, melhor dizendo, a relação de livros proibidos considerados heresias e lascívia à fé publicada pela Igreja.

Nestas condições o autor dedica nesse momento a explorar essa manipulação no Brasil em limitar a fonte de conhecimento, em especial os metafísicos, ou seja, “Nosso mundo não é apenas material, eis que hoje não ensinam a fundo a Física e os fenômenos quânticos já comprovados” (p. 153), nesse sentido, na proposta da obra o *homeschooling* é a fonte de libertação do conhecimento em vários sentidos: religiosos, acadêmicos, culturais, sociológicos, filosóficos entre outros, a modalidade de ensino domiciliar, sem uma legislação no Brasil, para Garbossa é a matriz do crescimento da sociedade e a liberdade de consciência e pensamento.

Diante dos fatos expostos, elencamos algumas considerações da realidade brasileira em conjunto com a disparidade social vivida por muitas famílias. Vale destacar que destoa a luz da utopia em dar crédito a uma esperança de que dias melhores podem transformar o sistema de ensino tornando-o menos complexo, determinado por inúmeras questões econômicas, sociais e culturais.

Em janeiro de 2021, o site de notícias G1 publicou uma matéria denunciando que 14 milhões de famílias vivem em situação de extrema pobreza, um número recorde demonstrado desde 2014. Essas famílias lutam pela sobrevivência e não possuem amparo que assegurem os seus direitos básicos. Nessa perspectiva, é justo indagar o significado atribuído ao *homeschooling* como “uma forma de libertação em vários sentidos” (p. 143), uma vez que se verifica com frequência a falta do básico. Frente a isso, a educação torna-se algo secundário e os custos existentes para uma educação domiciliar é inviável, por isso, é utópico concordar que este modelo seria o ideal à maioria das famílias.

Outrossim, uma questão que perpassa a obra é o fato de apresentar o *homeschooling* como a “liberdade de consciência e pensamento”. É adequado analisarmos que os tutores desses alunos são frutos das universidades públicas ou privadas, cabe considerar a formação desses instrutores pedagógicos e da família, todos vivem e convivem em uma sociedade do consumo, globalizada e capitalista, da mesma forma, os responsáveis pelos estudantes têm sua visão de mundo e nem sempre é considerada a mais apropriada.

Na sequência das discussões da obra de Garbossa temos "*Homeschooling - uma excelente alternativa*", na qual transcorre sob a ótica do direito à família em escolher a melhor forma de educação dos filhos, defendendo a ideia do direito dos pais ou responsáveis e das diferenças

culturais e religiosas. O autor elabora uma série de pontos que determinam, segundo seu ponto de vista, a educação domiciliar como alternativa para corrigir alguns problemas sociais. O principal é o despreparo dos professores para lecionar e sem uma qualificação profissional com o título de mestre ou doutor, sendo a grande maioria apenas especialista. Em seguida, questiona a distância entre a residência e a escola, da mesma forma, o percurso na zona rural e, em seguida, o ensino personalizado que respeite o ritmo de cada criança e impedir o *bullying*.

Em seguida, o autor avança nas discussões com o tema “*Homeschooling - outras vantagens e curiosidades históricas*”, que nesse momento, retoma as condições das escolas e questiona a falta de planejamento nas instituições, “Nas escolas normais as crianças tomam sol? (...) Como também são feitos lanches no meio das jornadas” (p.232), criando uma rotina. No que se refere à metodologia, o discurso caminha para a formação de pequenos grupos formados por famílias que tenham o mesmo interesse, selecionando os alunos dentro das comunidades de aprendizagem e possibilitando ao estudante no ensino domiciliar ter cursos extras de pintura, artesanato, costura entre outros. O autor defende a seguinte ideia “A cultura mundial e, principalmente a brasileira, é contra o conhecimento” (p. 268), apresenta como uma involução no sistema educacional.

Esse posicionamento vai além: “a melhor maneira de manter as pessoas incultas é mandar as crianças para as escolas e manter os jovens nas universidades, principalmente, pois ali estão sob o controle e recebendo muitas vezes lavagem cerebral e doutrinações nefastas” (p. 268). Essas convicções se tornam ainda maiores ao afirmar que os intelectuais no Brasil não leem livros e que seguem cegamente a uma única ideologia política. Assim, Garbossa discorre sobre o *homeschooling* como a única esperança e a decisão dos pais em escolher não apenas o que ensinar, mas o que comemorar.

Os fatos abordados nos levam a outras ponderações entre a perspectiva do autor e a realidade nas escolas e famílias. Ao citar professores despreparados e sem uma qualificação profissional “Mestres e Doutores”, e a possibilidade dos pais em contratar esses profissionais, criam certo desalinhamento entre esse ponto e quando refere-se que manter pessoas incultas é enviar os jovens as universidades controladas por um sistema de lavagem cerebral.

A partir do momento que as famílias contratam esses especialistas, acredita-se no inevitável, são provenientes de universidades e de uma cultura e ideologia contrária aos interesses, a não ser que esses profissionais sejam qualificados dentro de um sistema universitário fechado nos moldes

aceito pelos pais. Deve-se levar em pauta que não há cursos universitário domiciliares, apenas no sistema de educação à distância vinculados à universidades públicas e privadas.

Também é passível de questionamento a relação entre distância, principalmente na zona rural e a escola, um entrave desnecessário pensando apenas pelo prisma da locomoção, porém, a violência nos grandes centros pode ser fator preocupante. Da mesma forma, a questão das crianças tomarem sol ou o horário do lanche, são argumentos sem grande relevância. Nas instituições de ensino há horário para o intervalo em espaço aberto e tempo para as refeições, no entanto, os recursos destinados à merenda escolar, através do financiamento do PNAE pelo FNDE, estão em torno de R\$ 0,60 por dia para aluno, um valor que garante aproximadamente R\$ 13,20 mensal. Conforme Tavares (2020), mesmo assim, a refeição é a fonte de uma alimentação importante nas famílias mais carentes e é parte da política de segurança alimentar e nutricional no combate à fome e a saúde.

Ao tratarmos do *homeschooling* da forma proposta nos remete a uma educação para a elite, pois contratar professores ou tutores com título de mestre ou doutor, oferecer uma educação com refeições balanceadas e propor uma atividade extra de cursos tem um custo alto e inviável à grande maioria das famílias brasileiras. Segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o Brasil está entre as cinco economias mais desiguais do mundo e a terceira maior defasagem em ciências e leitura e a quinta em matemática, alunos com maior poder econômico alcançam 100 pontos a mais que os de baixa renda. Para Lina e Souza (2020) esse retrato no país faz-nos refletir se a educação domiciliar é a solução ou o aumento na desigualdade educacional.

A formação de pequenos grupos de estudantes na modalidade do *homeschooling* é uma prática muito empregada nos Estados Unidos. Também é comum em alguns estados como as cooperativas de *homeschooling*, sistema de ensino que pode ser feito fora da casa para um estudo em pequenas cooperativas informais; os *microschools* são uma prática que vem aumentando nos EUA com a formação de microescolas, Hirsh (2019), no entanto, há uma estrutura extracurricular e de programas de assistência e regulamentada por políticas específicas nas quais a população tem acesso a recursos distritais, finanças escolares, prestação de contas e notificações, muito diferente no Brasil, em que não há uma legislação sobre o objeto de estudo. Nesse caso, há certas ponderações a serem feitas diante das diferentes realidades sociais, econômicas, culturais entre outras. A pauta não se fecha na regulamentação, mas na estrutura do ensino no Brasil.

Ao discutir sobre “*Homeschooling e crítica*”, o autor discorda em relação ao posicionamento do Supremo Tribunal Federal - STF, ao julgar irregular o ensino remoto e acusa a corte de indicações puramente políticas, lutando para conservar os indivíduos doutrinados e conformados e argumenta o perigo do tratamento dado às crianças nas escolas com ideologias, entre as mais combatidas e criticadas está a ideologia de gênero, Segundo o autor, as ideologia” “idiotizam os jovens para serem omissos, não entenderem a realidade na sociedade e manterem-se no assistencialismo estatal, ou seja, tudo deve ser fornecido pelo governo e depender o máximo possível dos governos” (p. 318).

Para Garbossa, “o homeschooling já provou a nível mundial que este método cria gênios, cultura, e alavanca a criatividade e produtividade de uma forma excepcional” (p. 328), citando como gênios desse modelo de ensino Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, entre outros. Os exemplos configuram uma propaganda de salvação da educação brasileira. Como define o autor, o *homeschooling* é vendido como o sistema e métodos que criam gênios, porém, apenas deixam de citar e analisar a qual camada social está disponível esse modelo de ensino.

E, entre os questionamentos apresentados, é oportuno verificar que segundo o Jornal da USP, o Governo federal propõe um corte de 34% nos recursos do Ministério das Ciências, tecnologia e inovações para 2021, assim, condenando a ciência brasileira. Segundo Escobar (2020), é difícil prever uma melhora educacional quando há um corte orçamentário em pesquisa acadêmica.

No entanto, a educação no Brasil merece atenção e alguns julgamentos feitos pelo autor condizem com as necessidades educacionais como: baixa remuneração dos profissionais de educação, a falta de segurança nas escolas, salas superlotadas, a falta de respeito e agressões aos professores e uma estrutura precária, entre tantas variáveis que alertam para o desastre na educação que estamos vivendo. Porém, concluindo a leitura desses pontos, é inegável debater sobre os problemas apresentados e discutir uma reforma na educação, mas não há espaço para criarmos soluções utópicas.

Antes de pensar no ensino domiciliar, deve-se refletir sobre a educação familiar, os valores que as famílias estão passando para as crianças, a estrutura econômica e de vulnerabilidade sofrida por grande parte da população, as condições de vida desumana vivida por famílias e, o mais importante, como o ensino domiciliar poderá contribuir na qualidade educativa, não de uma pequena parcela da sociedade, mas da maioria das crianças e adolescentes.

Em tempo, com muitos pontos discutíveis apresentados pelo autor e distante da realidade brasileira, uma vez que apresenta outras realidades de países que possuem uma história e cultura diferente do Brasil, é passível de discussão, porque dá conta de resgatar problemas educacionais que devem ser questionados e submetidos a uma pauta na agenda pública. Nesse momento, pensar em criar uma nova modalidade não é o primordial, mas reestruturar a estrutura vigente para que todos tenham condições de acesso, permanência e conhecimento adequado para a vida e o futuro.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia**: De Gutenberg à internet. 2. ed. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.

ESCOBAR, Herton. **Orçamento 2021 condena ciência brasileira a “estado vegetativo”**. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/orcamento-2021-coloca-ciencia-brasileira-em-estado-vegetativo/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

LIAM, Bruna. SOUZA, Carinne. **Pandemia evidenciou desigualdade na educação brasileira**. 2020. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/12/4897221-pandemia-evidenciou-desigualdade-na-educacao-brasileira.html>. Acesso em: 22 abr. 2021.

TAVARES, Viviane. **Recursos insuficientes para merenda**. 2020. Disponível em: <https://www.epsvj.fiocruz.br/noticias/reportagem/recursos-insuficientes-para-merenda>. Acesso em: 22 abr. 2021.